

Campo de Demonstração em Protecção Integrada da Vinha



**Medidas Agro-ambientais
Reg. (CEE) 2078/92**



**Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas**

DRABL
Direcção Regional
de Agricultura
da Beira Litoral

Cicadelídeos

No decorrer dos últimos anos os cicadelídeos têm vindo a aumentar nas vinhas da região, pondo em risco a rentabilidade da cultura.

Com a chamada de atenção para esta praga não se pretende que o agricultor comece a fazer tratamentos indiscriminados, mas que os faça de forma racional e seguindo os princípios da protecção integrada.

Nesta pequena exposição será descrita toda a metodologia que o agricultor deverá seguir para combater eficazmente esta praga, sem alterar o equilíbrio das suas vinhas.

Como já é de conhecimento comum, em protecção integrada não se pretende eliminar a praga, mas sim mantê-la a níveis não prejudiciais para a cultura. Permitir a presença dos auxiliares é uma forma de alcançar esse objectivo.

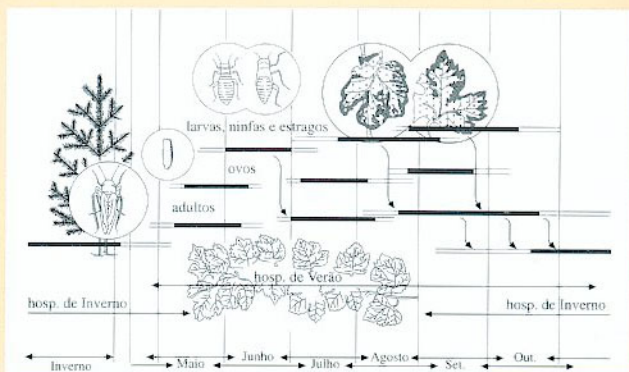
Morfologia

As cicadelas são pequenos insectos sugadores polípagos que se assemelham a pequenas cigarras.

A espécie que aparece com a maior frequência é a cicadela verde que provoca queimaduras nas folhas. O adulto, de cor verde, encontra-se na página inferior da folha, mede cerca de 3mm de comprimento e voa à menor agitação. As larvas deslocam-se obliquamente mal se lhes toca.

Ciclo de Vida dos Cicadelídeos da Vinha

A cicadela verde hiberna no estado adulto em hospedeiros de folha persistente. Os adultos migram para a vinha na Primavera. Nas nossas condições tem pelo menos duas gerações.



Sintomas

Para se alimentar, a cicadela pica as nervuras das folhas até aos vasos condutores, provocando a sua obstrução. Nas castas brancas as descolorações são amareladas e nas castas tintas são avermelhadas. Origina um ligeiro enrolamento da folha para o interior.

Quando os ataques são muito fortes, a margem da folha torna-se acastanhada e cai prematuramente, o que trás como consequência a redução da área foliar, um abaixamento do grau alcoólico, mau atempamento das varas e enfraquecimento progressivo das cepas.



Sintomas do ataque de cigamela nas folhas em castas tintas (direita) e em castas brancas (esquerda).

Princípios da Protecção Integrada

- Estimativa do risco
- Nível económico de ataque
- Escolha dos meios de protecção

Estimativa do Risco

Utilizam-se determinados métodos de amostragem (directos e indirectos) para sabermos se a praga em causa está presente ou não na cultura.

Observação visual

Realiza-se a observação visual de 100 folhas (2 folhas/50 cepas) e conta-se e regista-se o número de ninfas localizadas na página inferior das folhas. Utiliza-se a seguinte metodologia (segundo o protocolo para os campos de demonstração em PI em Vinha):

Primavera (estado H, na 3ª e 4ª folha a partir da base)

Verão (início de Agosto, na 7ª e 8ª folha a partir da base)

Armadilhas cromotrópicas amarelas

Para determinar a curva de voo da praga (adultos), colocam-se duas armadilhas cromotrópicas amarelas com cola, na periferia da cepa, de preferência à sombra, na vinha que se pretende acompanhar.



Armadilha cromotrópica amarela

Nível Económico de Ataque

É a intensidade de ataque a partir da qual se deve aplicar medidas limitativas, ou de combate, contra a praga para impedir que o aumento da sua população origine estragos com importância económica. Os níveis económicos de ataque adoptados no protocolo para os cicadelídeos são os seguintes.

Primavera	NEA: 50 - 100 ninfas / 100 folhas
Verão	NEA: 50 ninfas / 100 folhas

Nestas datas e a partir destas taxas de ocupação, devem ser realizados tratamentos.



ALBERTO GONÇALVES

Cicadela ninfa



ALBERTO GONÇALVES

Cicadela adulto

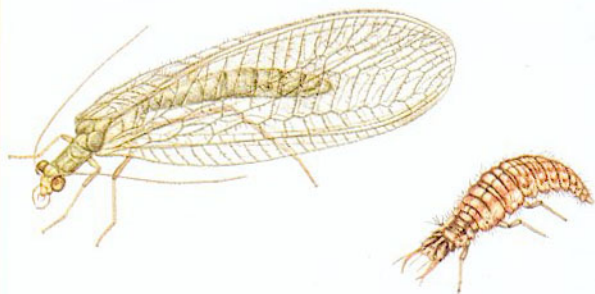
Meios de Protecção

Existem vários meios de luta em protecção integrada, mas contra a cigamela conhecem-se essencialmente dois: luta biológica e luta química.

Luta biológica

Antes de recorrermos à luta química devemos observar se na vinha existem auxiliares que actuem como meio de luta contra esta praga, fazendo baixar desta forma o seu nível para valores abaixo do respectivo nível económico de ataque.

São apresentados como auxiliares desta praga as seguintes espécies: *Chalarus sp.*, *Aphelopus spp.*, *Anagrus atomus* (L.), *Chrysoperla carnea* (Stephens), etc. A que aparece com maior frequência nas nossas vinhas é a *Chrysoperla carnea*.



Chrysoperla carnea
adulto e larva

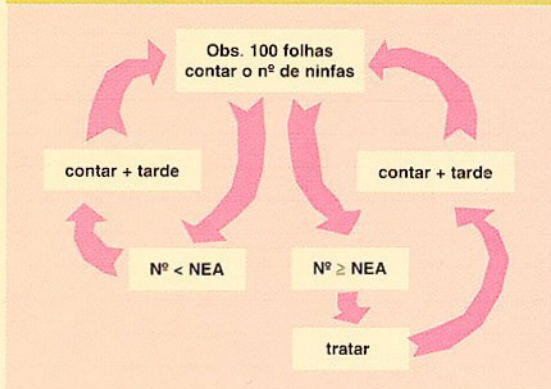
Luta química

Os produtos homologados para esta praga são:

- deltametrina (Decis)
- metidatião (Ultracide)

Só o último é que está no protocolo como produto complementar em protecção integrada.

Resumo



Se pretender informações mais detalhadas contacte:

Estação de Avisos do Dão

Quinta do Fontelo

3500 VISEU

Telef. (032) 421921